

Uma prévia da campanha à reeleição

Quem acompanhou ontem o depoimento do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado teve a primeira prévia do que será a campanha do presidente Lula à reeleição quando o tema em discussão for a economia. Para mostrar as conquistas do atual governo, Meirelles lançou mão de várias comparações com a administração de Fernando Henrique Cardoso. Em relação à criação de empregos, uma das bandeiras da campanha de Lula, Meirelles disse que, entre 1995 e 2002, foram abertas 33 mil vagas por ano no mercado de trabalho. Em 2003, o primeiro ano do governo petista, criou-se 667 mil empregos formais. Entre 2004 e 2006, a média saltou para 1,282 milhão de vagas por ano.

Segundo o presidente do BC, essa reação do mercado de trabalho, permitiu uma significativa recuperação do salário médio real (que desconta a inflação). Somente entre janeiro de 2004 e abril deste ano, o rendimento médio do trabalhador subiu de R\$ 940 para R\$ 1.010. A massa salarial — total de ganhos dos trabalhadores — passou, no mesmo período, de R\$ 98 bilhões para R\$ 112 bilhões. Com isso, assegurou Meirelles, o poder de compra da população aumentou. As vendas do varejo estão em alta desde o início de 2003. “O consumo das famílias cresce há 30 meses consecutivos.

Quando o tema foi o crescimento do Produto Interno Bru-

to (PIB), o presidente do BC comparou dois períodos. De 1999 a 2003 (afetado pela alta da inflação no último ano de FHC), a média anual foi de apenas 1,8%. Entre 2004 e 2006, o aumento será de 3,7%, se confirmada a expansão de 4% neste ano. Outra informação dada por Meirelles: a produção industrial, mesmo patinando neste início de ano, está muito além da taxa verificada em 2002.

MERCADO DE TRABALHO

Entre 2004 e 2006,
foram criadas

1,282
MILHÃO

de vagas por ano

Com esses números, o presidente do BC também respondeu a críticas de integrantes da base política do governo, sobretudo do PT. Coincidentemente, na véspera do depoimento de Meirelles no Senado, o presidente do PT, Ricardo Berzoini, sinalizou mudanças na atual política econômica em caso de reeleição do presidente Lula. No programa do segundo mandato de Lula, por exemplo, o PT vetará a proposta de independência do Banco Central. Em sua apresentação, Meirelles destacou a necessidade de autonomia operacional para BC

na condução da política monetária. Para ele, sem essa autonomia, a credibilidade da política monetária e do controle de inflação fica comprometida.

Crise mundial

Discussões políticas à parte, o presidente do BC afirmou que os riscos para a economia mundial são muito maiores atualmente, diante das incertezas que rondam a economia americana, a locomotiva do planeta. Ameaçados pela inflação, os Estados Unidos poderão elevar os juros além do previsto pelos investidores, provocando uma forte saída de recursos de países emergentes, como o Brasil. Em meio ao nervosismo, que resultou em perdas superiores a US\$ 2 trilhões nas bolsas de todo o mundo nos últimos 30 dias, boa parte dos analistas aposta que o Federal Reserve (Fed), o BC americano, será obrigado a aumentar os juros, de 5% ao ano, na reunião do final deste mês e, possivelmente, em seu próximo encontro.

Meirelles acredita, porém, que o Brasil está mais robusto do que nas crises anteriores para enfrentar as atuais turbulências. “Temos saldo positivo no balanço de pagamentos (com o exterior), o saldo comercial continua elevado, as reservas internacionais são bem maiores do que as do passado, a inflação está convergindo para as metas e o país está crescendo a 4% ao ano. Portanto, o Brasil está em melhor condição para enfrentar uma situação adversa internacional”, disse. (VN)